



É muito pouco, ainda hoje, o material teórico reflexivo que encontramos sobre a utilização de imagens na pesquisa e no ensino-aprendizagem de teatro. Diferentemente do que sucede nas Artes Visuais, cuja bibliografia reflete o grande investimento feito por professores e pesquisadores em relação às imagens no contexto pedagógico, poucos são os professores e/ou pesquisadores de teatro que expõem na forma de textos seus experimentos nesse campo. O que não significa, de modo algum, que imagens não sejam utilizadas em inúmeras aulas de teatro. Creio que isso se dê, principalmente, por elas quase nunca serem o foco principal, mas, sim, permanecerem muito mais como elementos complementares para a aquisição de conhecimentos e reflexões sobre os temas que são investigados, ou mesmo como elementos provocadores na criação cênica.

No Dossiê Acervos audiovisuais e a utilização de imagens/documentos imagéticos no ensino e na pesquisa em artes cênicas, procuramos redimir um pouco essa falta, apresentando um panorama de certa amplitude, que abrange tanto a utilização de imagens no ensino e na pesquisa de teatro, como sua poderosa contribuição na estruturação da cena.

O artigo Fotografias como documentos textuais, de Ana Maria Pacheco Carneiro, apresenta uma reflexão sobre a utilização de fotografias como documentos textuais, a partir da análise de imagens de espetáculos do Grupo Galpão.

Em O uso de acervos digitais em pesquisas acadêmicas, de Renata Cardoso da Silva, as hemerotecas digitais são abordadas como ferramentas de pesquisa, na reconstrução histórica da passagem das companhias estrangeiras de teatro de revista Bataclan e Velasco pelo Brasil.

Julia Carrera analisa, em Irradiações etnográficas do Théâtre du Soleil, alguns aspectos interculturais, políticos e pedagógicos observados no estágio de teatro que a companhia francesa

Théâtre du Soleil ofereceu a um grupo de artistas afegãos em Kabul, registrados no filme documentário Un Soleil à Kaboul.

Daniel Santos Costa, no artigo Corpo – Imagem – Experiência, destaca a ideia de um estado de experiência no processo de criação e pesquisa nas artes cênicas, recorrendo a imagens do corpo em investigação sobre corpo e processos autobiográficos, em experiências desenvolvidas entre 2012 e 2014.

Em Imagens de luta (2013-2015), as autoras Fátima Costa de Lima e Lígia Marina de Almeida compartilham informações sobre projeto de mesmo nome, que propôs coletar imagens dos Povos Originários da região geográfica que veio a se chamar Brasil num contexto específico: o de suas performances em situação de conflito com as políticas públicas do agronegócio. As imagens selecionadas receberam tratamento textual, tendo como modelo o catálogo Kriegsfibel [ABC da Guerra] de Bertolt Brecht.

A partir do diálogo entre Berthold e traços do Teatro Pós-dramático encontrados nas vanguardas, o artigo Traços do contemporâneo, de Rejane Kasting Arruda, procura refletir sobre a questão: os alicerces da cultura cênica contemporânea pode auxiliar os jovens diretores a perceber filiações, apropriando-se de princípios para desenvolver o próprio trabalho no que diz respeito a autoria e singularidade?

Em Transmissão oral e literatura oral, de Pedro Eduardo da Silva, as carreiras de dois palhaços circenses: Roger Avanzi e Arlindo Pimenta servem como guia para observarmos a educação difusa e a tradição oral como meio de transmissão de ensinamentos éticos e técnicos do palhaço.

Desejamos que a experiência da leitura destes artigos contribua com a pesquisa e interesses dos leitores interessados em tais temáticas.

Ana Maria Carneiro Pacheco